

## **NOTA DA PRESIDÊNCIA DO PARLAMENTO DO MERCOSUL SOBRE O FALECIMENTO DO EX-PRESIDENTE DA ARGENTINA, NÉSTOR KIRCHNER**

A Presidência do Parlamento do Mercosul vem público manifestar a sua grande consternação com o falecimento do ex-presidente da República Argentina, Sr. Néstor Carlos Kirchner.

Nascido e criado na Província de Santa Cruz, no sul da Patagônia, Néstor Carlos Kirchner começou sua vida política fazendo oposição estudantil ao regime militar do general Juan Carlos Onganía, na década de 60. Desde então, dedicou suas energias à luta pela justiça social e pelos direitos humanos.

Poucos pensavam, entretanto, que um político oriundo dessa longínqua e despovoada província tivesse alguma chance de galgar os mais altos cargos da república, num país acostumado historicamente à hegemonia política de Buenos Aires. Nesse sentido, sua eleição a Presidente da República Argentina, em fevereiro de 2003, representou um sopro de renovação no cenário político argentino, que dava, à época, inquietantes mostras de fragilização e de perda de legitimidade.

Porém, não se tratou apenas de renovação regional e política. Néstor Kirchner iniciou um processo de renovação econômica e social que mudaria a Argentina. Tendo assumido na pior crise econômica e institucional da história argentina, Néstor Kirchner conseguiu, com decisões duras e até polêmicas, iniciar uma impressionante recuperação que livraria aquele país das profundas marcas de uma recessão que parecia não findar. Acima de tudo, Nestor Kirchner demonstrou coragem. Coragem de enfrentar interesses poderosos, como os da banca internacional, coragem em defender os direitos humanos contra seus violadores, coragem de colocar os anseios de seu país acima de tudo.

Néstor Kirchner também teve o discernimento de entender que o melhor caminho estratégico para a Argentina era o da integração regional, e não o das relações supostamente privilegiadas com potências mundiais. Foi, dessa forma, um grande defensor do Mercosul e da construção da União das Nações Sul-Americanas (UNASUL), da qual era, com inteira justiça, Secretário-Geral.

Íntegro, corajoso, Nestor Kirchner só podia se sentir ameaçado, talvez, pela morte. Contudo, perguntava Borges: De que outra forma se pode ameaçar que não seja pela morte? O interessante, o original seria ser ameaçado pela imortalidade.

Pois bem, em 27 de outubro de 2010, ao sair da vida e entrar para a História, essa ameaça se cumpriu para esse grande argentino, mercosulino e latino-americano chamado Néstor Kirchner.

Parlamentar Aloizio Mercadante- Presidente do Parlamento do Mercosul  
Montevideu, 27 de outubro de 2010.

